DISPLASIA COXOFEMORAL EM GATOS 'MAINE COON': ESTUDO DE 22 CASOS

Hip dysplasia in 'maine coon' cats: a study of 22 cases

Carolline Justi Paula dos Santos[1]; SILVA, E.M.; FERRAZ, L.C.; SANTORO, R.; AVILLA, N.A.
[1]Trainee no Centro Diagnóstico Veterinário DigitalVet – São José do Rio Preto – SP; carollinejusti@hotmail.com

RESUMO

O estudo consiste na avaliação de 22 gatos da raça Maine Coon para a presença ou não de displasia coxofemoral (DCF) e alterações associadas a esta. Como método básico de avaliação foram realizadas radiografias ventrodorsais de pelve para aferição do ângulo de Norberg (AN), do índice de distração em repouso (ID) e afim de se verificar os achados radiográficos quanto à doença articular degenerativa (DAD) secundária à DCF. O objetivo deste trabalho foi confrontar os nossos achados com os da literatura em relação à DCF em Maine Coons e demais raças.

INTRODUÇÃO/PROPOSTA

A DCF em gatos é difícil de ser diagnosticada por eles não apresentarem sinais clínicos evidentes, como por exemplo, apenas dois dos animais deste estudo os apresentavam. Avaliou-se a incidência da DCF em gatos da raça Maine Coon comparando os achados radiográficos e prevalência da doença com os citados na literatura.

MÉTODOS

Um grupo de 22 gatos da raça Maine Coon, sendo 12 fêmeas e 10 machos, foram submetidos a radiografias coxofemorais em incidência ventrodorsal seguindo os padrões adotados pela OFA (Orthopedic Foundation For Animal) sem a realização de contenção química. A avaliação radiográfica foi realizada por 3 radiologistas com diferentes níveis de experiência com intuito de diminuir a subjetividade da análise. A idade dos animais variou entre 6 a 120 meses e, por isso, eles foram analisados em dois grupos distintos (grupo 1 - menores de 24 meses e grupo 2 - com 24 meses ou mais) para a presença de DCF. Avaliou-se quanto à presença de apenas DAD, luxação com DAD, subluxação, subluxação com DAD ou nenhuma alteração radiográfica considerável, além de aferir-se o AN e o ID (Imagens 1 a 7).

RESULTADO/DISCUSSÃO

Ao todo 50% dos animais apresentaram alguma alteração radiográfica relacionada à DCF, sendo 90,9% pertencentes ao grupo 2 (5 fêmeas e 5 machos), esse achado é expressivamente maior do que os 21% citado por KELLER (1999)[1] relativo aos dados da OFA sobre DFC em Maine Coons. A média geral de idade foi de 34,2 meses sendo 9,3 meses para o grupo 1 e 43,5 meses para o grupo 2 (Tabelas 1 e 2). Não houve predileção sexual no grupo 2, o que coincide com o encontrado por MEDEIROS JUNIOR (2004)[3]. O AN e o ID médio para animais classificados como displásicos no grupo 2 foi respectivamente 86,1º e 0,24, PERRY (2016)[4] cita que para gatos normais o AN é 92,4º e o ID 0,49, sendo que números inferiores a estes caracterizam animais com DAD, o que coincide com os nossos achados radiográficos descritos. Quanto ao HD pelos diferentes veterinários houve concordância em 59% dos animais.

CONCLUSÃO

Chegou-se à conclusão de que quando os sinais radiográficos encontrados são compatíveis com DCF estes tornam o índice de Norberg e o ID não decisivos separadamente para a classificação dos animais como displásicos ou não. Os nossos achados corroboram com os descritos em literatura sobre DCF e DAD em felinos, porém os dados na raça Maine Coon são escassos e com a alta prevalência encontrada sugere-se maior atenção por parte dos criadores quanto ao futuro da raça.

REFERÊNCIAS

1 - KELLER, G. G. et al. Hip dysplasia: a feline population study. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v. 40, n. 5, p. 460-464, 1999.

2 - LANGENBACH, A. et al. Relationship between degenerative joint disease and hip joint laxity by use of distraction index and Norberg angle measurement in a group of cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 213, n. 10, p. 1439-1443, 1998.

3 - MEDEIROS JUNIOR, Luis Carlos. Avaliação radiográfica da ocorrência de displasia coxofemural em gatos sem raça definida. 2004.

4 - PERRY, Karen. Feline hip dysplasia A challenge to recognise and treat.**Journal of feline medicine and surgery**, v. 18, n. 3, p. 203-218, 2016.

Tabela 1 - Animais com menos de 24 meses (grupo 1)

Animal	Idade (meses)	Sexo	Ângulo de Norberg	Índice de distração	Classificação HD	Achados radiográficos
1	11	F	86,5°	0,12	-	Normal
2	12	M	93,5°	0,14	-	Normal
3	8	F	95,5°	0,15	-	Normal
4	6	F	92,5°	0,17	-	Normal
5	9	F	98,5°	0,17	+	Normal
6	10	M	79,5°	0,21	+++	Subluxação
Média	9,3	F>M	91°	0,16		

Tabela 2 - Animais com 24 meses ou mais (grupo 2)

Animal	Idade (meses)	Sexo	Ângulo de Norberg	Índice de distração	Classificação HD	Achados radiográficos
1	24	F	56,5°	0,75	+++	Luxação e DAD
2	24	M	89°	0,23	-	Normal
3	48	F	90,5°	0,16	+++	Subluxação e DAD
4	24	F	89°	0,23	+	Subluxação
5	24	F	79,5°	0,16	+++	Subluxação e DAD
6	24	F	92°	0,24	++	Subluxação e DAD
7	24	F	91°	0,18	-	Normal
8	24	F	92,5°	0,16	+/ -	Normal
9	48	M	94°	0,13	+	Normal
10	60	M	93,5°	0,11	++	Subluxação e DAD
11	60	M	95°	0,14	+++	Subluxação e DAD
12	48	M	94°	0,15	+	Subluxação e DAD
13	24	M	102°	0,1	-	Normal
14	72	F	90,5°	0,12	+/-	Normal
15	48	M	84,5°	0,2	+	DAD
16	120	M	87°	0,21	++	DAD
Média	43,5	M=F	88,7°	0,2		

Imagem 1 - Animal com DAD

Imagem 2 – Animal com luxação e DAD

Imagem 3 – Animal com subluxação

Imagem 4 – Animal com subluxação e DAD

Imagem 5 – Animal sem alterações radiográficas consideráveis

Imagem 6 – Ângulo de Norberg

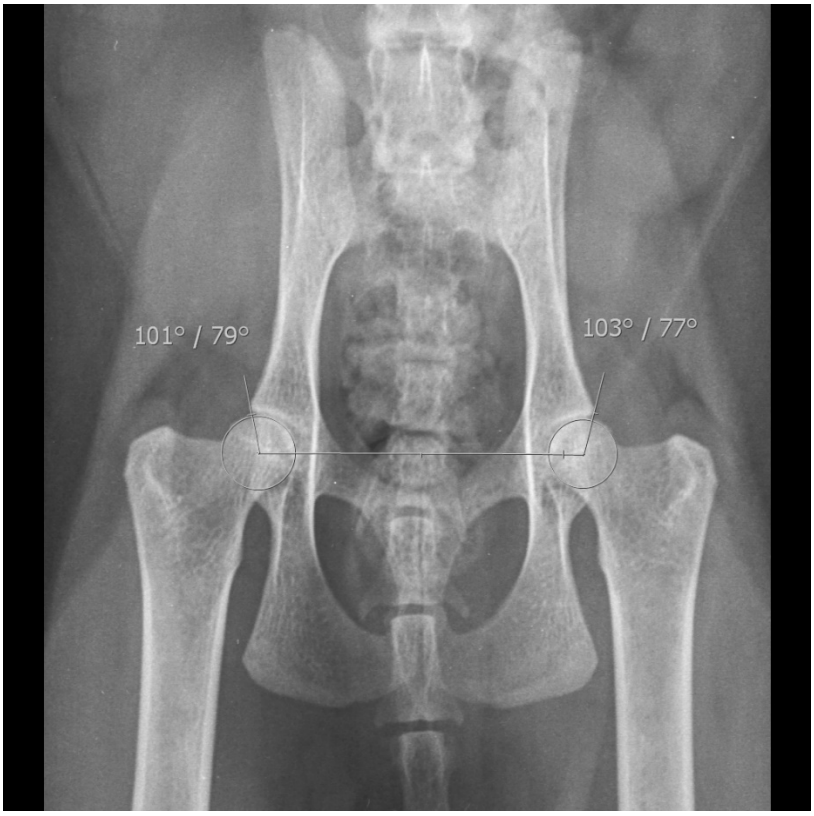
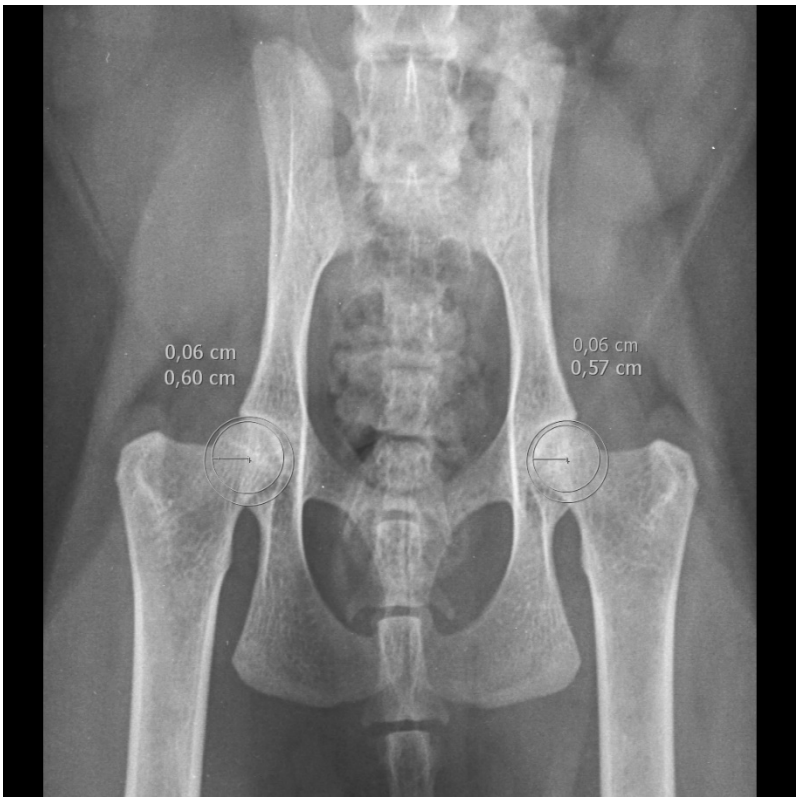
Imagem 7 – Índice de Distração em repouso